

***A RELEVÂNCIA DAS INTERAÇÕES PSICOSOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR***

**THE RELEVANCE OF PSYCHOSOCIAL INTERACTIONS IN THE TEACHING
LEARNING PROCESS**

**LA PERTINENCIA DE LAS INTERACCIONES PSICOSOCIALES EM EL
PROCESO DE APRENDIZAJE Y ENSEÑANZA EM EL ENTORNO ESCOLAR**

Celso Franca
celsofranca2005@yahoo.com.br
Mestre em Sociologia
Professor da FACAPE e da FTC

Deise Cristiane do Nascimento
deise.nascimento@facape.br
Professora Assistente FACAPE
Mestre em Educação

RESUMO

Neste estudo, discute-se a relevância das interações psicossociais no processo de ensino-aprendizagem dentro de um ambiente escolar. Tem como objetivo geral, analisar o processo de socialização da criança e do adolescente com a inserção da psicopedagogia dentro do espaço escolar. Esse estudo se efetivou mediante uma revisão integrativa orientada pela abordagem qualitativa, as quais serão explicadas mais adiante. O aprendizado é uma atividade interativa que se realiza no ambiente escolar, explorando a qualidade geral das interações psicossociais. A melhor estratégia para se avaliar é até que ponto a qualidade das interações psicossociais são relevantes no processo de ensino aprendizagem, compreender, mensurar, na medida do possível, os seus efeitos sobre o executar das atividades de ensino. É preciso ressaltar que a escola mantém uma função fundamental para o processo social, desenvolvendo as capacidades cognitivas ajudando a criança compreender que têm um mundo social. A Sociologia, Psicologia Social e a Pedagogia, pode muito contribuir para entender e explicar as causas das dificuldades de aprendizagem da criança e do adolescente na escola, seus padrões evolutivos normais e patologias, bem como a influência da família, escola e sociedade, no seu desenvolvimento. Como resultado desta pesquisa entende-se que a questão do ensino aprendizagem não é uma

ação tão simplória. A escola precisa estar envolvida neste processo numa constante atuação da sua equipe, para construção de uma educação de alta qualidade.

Palavras-chave: Interações psicossociais; Processo de ensino-aprendizagem; Ambiente escolar.

ABSTRACT

In this study, the relevance of psychosocial interactions in the teaching-learning process within a school environment is discussed. Its general objective is to analyze the socialization process of children and adolescents with the insertion of psychopedagogy within the school space. This study was carried out through an integrative review guided by the qualitative approach, which will be explained later. Learning is an interactive activity that takes place in the school environment, exploring the general quality of psychosocial interactions. The best strategy to evaluate is to what extent the quality of psychosocial interactions are relevant in the teaching-learning process, to understand, to measure, as far as possible, their effects on the performance of teaching activities. It is necessary to emphasize that the school maintains a fundamental function for the social process, developing the cognitive capacities helping the child to understand that they have a social world. Sociology, Social Psychology and Pedagogy can greatly contribute to understanding and explaining the causes of learning difficulties of children and adolescents in school, their normal evolutionary patterns and pathologies, as well as the influence of family, school and society on their development. As a result of this research it is understood that the issue of teaching learning is not such a simplistic action. The school needs to be involved in this process in the constant action of its staff, to build a high-quality education.

Keywords: Psychosocial interactions; Teaching-learning process; School environment.

RESUMEN

En este estudio, se discute la relevancia de las interacciones psicossociales en el proceso de enseñanza-aprendizaje dentro del entorno escolar. Su objetivo general es analizar el proceso de socialización de niños y adolescentes con la inserción de la psicopedagogía en el espacio escolar. Este estudio se llevó a cabo a través de una revisión integradora guiada por el enfoque cualitativo, que se explicará más adelante. El aprendizaje es una actividad interactiva que tiene lugar en el entorno escolar, explorando la calidad general de las interacciones psicossociales. La mejor estrategia para evaluar es hasta qué punto la calidad de las interacciones psicossociales es relevante en el proceso de enseñanza-aprendizaje, para comprender, medir, en la medida de lo posible, sus efectos en el desempeño de las actividades docentes. Es necesario enfatizar que la escuela mantiene una función fundamental para el proceso social, desarrollando las capacidades

cognitivas que ayudan al niño a comprender que tienen un mundo social. La sociología, la psicología social y la pedagogía pueden contribuir en gran medida a comprender y explicar las causas de las dificultades de aprendizaje de los niños y adolescentes en la escuela, sus patrones evolutivos y patologías normales, así como la influencia de la familia, la escuela y la sociedad en su desarrollo. Como resultado de esta investigación, se entiende que el tema de la enseñanza del aprendizaje no es una acción tan simplista. La escuela debe participar en este proceso en la acción constante de su personal, para construir una educación de alta calidad.

Palabras clave: interacciones psicosociales; Proceso de enseñanza-aprendizaje; Ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

O problema de pesquisa se sumaria nas seguintes indagações: As interações psicossociais são relevantes para qualidade geral do processo de ensino-aprendizagem? Sendo, até que ponto é possível explorá-las no ambiente escolar para que se finalizem na emergência de uma prática de ensino de melhor qualidade? Será na construção de prováveis respostas para estas duas indagações que todas as atividades subsequentes serão consumadas neste artigo. Para tanto, os objetivos específicos deste estudo será: apontar os principais elementos que caracterizam as interações psicossociais que podem ser estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar; Caracterizar os principais desafios que poderão interferir na qualidade geral de todas as interações psicossociais que podem ser estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar; Avaliar até que ponto técnicas didático-pedagógicas podem explorar as interações psicossociais que podem ser estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Assim, executar-se-á o terceiro objetivo específico da pesquisa

Além de um espaço naturalmente destinado ao aprendizado, a escola é um ambiente interacional imprescindível ao pleno desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. Com muita frequência, as atividades didático-pedagógicas são passíveis a reforçar tanto a maturidade de crianças e adolescentes como também o consolidar de habilidades sociais. Para

tanto, é importante direcioná-las, explorando as melhores alternativas didático-pedagógicas disponíveis no momento.

Na prática, uma atividade de tamanha envergadura poderá manifestar inúmeros desafios. Se inadequadamente compreendidos, impossibilitam-se os ganhos que se aguarda ao qualificar das habilidades psicológicas e sociais que são exploradas no ambiente escolar. Este estudo se realiza, porquanto os seus resultados finais poderão permitir a construção de um provável vislumbre que destaque a relevância de atividades didático-pedagógicas, sobretudo daquelas que facilitem a emergência de um ambiente escolar favorável ao desenvolver psicossocial de crianças e adolescentes.

Quanto à metodologia, considera-se como revisão integrativa a pesquisa de natureza exploratória que procura compreender até que ponto uma determinada tendência epistemológica já se encontra devidamente estabelecida entre os estudiosos de uma problemática em particular. Esta atividade se consoma de maneira paulatina pela identificação e a posterior mensuração dos conceitos, das definições, das ideias, dos paradigmas e das premissas que se manifestam em um determinado publicador ou ferramenta de dados.

No caso deste estudo, adota-se como ferramenta de dados a plataforma do Google Acadêmico. Além disso, adota-se aqui o horizonte qualitativo. Determina-se como qualitativo a abordagem de pesquisa que se efetiva pelo horizonte epistemológico teórico-indutivo. Com isso, as ideias que fundamentam a problemática investigada serão paulatinamente observadas na plataforma de dados a se investigar.

Quanto à apresentação do conteúdo, será apresentado em um primeiro momento, os elementos teóricos mais importantes que se correlacionam ao estudo da problemática que aqui se investiga, visando compreender os aspectos teóricos mais relevantes ao tema, destacando-se aqueles que são relevantes ao equacionar do problema de pesquisa.

Na seção seguinte exhibe e destaca-se a base teórico-metodológica que fundamentará a realização deste estudo. Nesta parte, portanto, busca-se tanto conceituar como também contextualizar a abordagem metodológica que será explorada. Atuando desta maneira,

possibilita-se a compreender a estratégia adotada para o consumo apropriado da pesquisa, destacando os seus pontos mais importantes.

Na próxima seção, executa-se a apresentação, a análise e a compreensão dos resultados da pesquisa. Deste modo, busca-se, primeiro, apontar os principais elementos que caracterizam as interações psicossociais que podem ser estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Assim, consuma-se o primeiro objetivo específico; mais a frente, visando corresponder o segundo objetivo específico, a intenção será caracterizar os principais desafios que poderão interferir na qualidade geral de todas as interações psicossociais que podem ser estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar; e a seguir, o intuito será avaliar até que ponto técnicas didático-pedagógicas podem explorar as interações psicossociais que podem ser estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

Realizando-se todas essas tarefas, possibilita-se responder as questões de pesquisa da maneira que se espera. Assim se sucede porquanto todas as particularidades da problemática investigada serão paulatinamente observadas no decorrer da pesquisa.

Essa problemática inspira cuidado e atenção das instituições educacionais, uma vez que educadores e gestores escolares lidam diretamente com os processos de formação das novas gerações, são através destas que se difundem os valores culturais cultivados na sociedade. Nesse sentido, é necessário colocar na pauta cotidiana das escolas o debate sobre uma melhor discussão na formação do ensino-aprendizagem.

Em suma, diante de suas prováveis limitações, espera-se que os seus resultados possibilitem o ampliar do debate acadêmico, como um provável ponto de partida para outras pesquisas que se interessam por esta problemática.

MARCO TEÓRICO

Definições preliminares

O fim natural do processo de aprendizagem é a educação qualitativa. Como educação qualitativa, define-se o processo de ensino-aprendizagem que possibilitará aos educandos maturidade necessária para manifestar conhecimento mínimo em habilidades de leitura, escrita e cálculo básico (somar, subtrair, multiplicar e dividir) (LUCKESI, 1997 & PERRENOUD, 1999). Por isto tudo é tão importante a qualidade geral das interações psicossociais no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Afinal qualquer conteúdo pode ser ensinado com maior facilidade aproveitando-se da consistência geral das interações que são estabelecidas no espaço escolar.

Em todas as ocasiões em que o educador avaliar os seus alunos agindo distante disso, ele não visa a educação qualitativa, pois desconsidera a humanização dos resultados finais no ato de ensinar. Ele até se encontra em sala de aula instruindo determinado saber por uma quantia paga para tanto. Entretanto, ele não é um profissional que agrega valores consistentes ao sistema de ensino público ou privado (RABELO, 1998). Ele é apenas um profissional de ensino que necessita revisar inúmeros conceitos pessoais com urgência para atuar em sintonia com a construção de um processo de ensino-aprendizagem inclusivo e cidadão.

Ele até pode ter alguns argumentos consistentes para aplicar um valor reduzido às avaliações que desenvolve no ambiente escolar. Mesmo assim, ele não será um verdadeiro educador, se as suas avaliações não levam em conta até que ponto o seu próprio ato de lecionar foi favorável ao subsequente aprendizado, por exemplo. Dito de outra maneira: o verdadeiro educador compreende que não é a mensuração precisa do conteúdo aplicado na resposta de uma prova que importa. O importante é a capacidade que o educando manifesta em utilizar de maneira dinâmica e interdependente todo o conteúdo assimilado no decorrer de todas as atividades no ambiente escolar no ato de ensinar (LIBÂNEO, 1994).

Como se nota, o ato de ensinar é uma atividade que naturalmente se finaliza nas avaliações subsequentes. O grande desafio no ato de avaliar é vislumbrar até que ponto o educando sabe utilizar todo e qualquer conteúdo lecionado no ambiente escolar na vida diária. A priori, não é tão fácil agir neste sentido porque normalmente os cursos de formação de professores não qualificam os profissionais de ensino a vislumbrar maneiras distintas para

aplicar as mensurações do conteúdo dominado por cada educando em particular além dos muros da escola.

Por consequência, se o educador não sabe como mensurar determinada habilidade de maneira distinta do habitual, isto não significa que ele não queira agir neste sentido. Isto, em parte, significa que ele não é culpado por completo pela incapacidade nata manifesta pelo sistema educacional no ato de avaliar. Diante disso, constata-se a necessidade de reestruturação imediata dos cursos de formação, os quais devem ser direcionados à gestão estratégica do saber em suas múltiplas dimensões práticas, transpondo as paredes firmes da sala de aula.

A avaliação continuada é uma maneira de assim agir que apresenta resultados bem interessantes no momento. De qualquer modo, é preciso compreendê-la apenas como o primeiro passo na construção de uma nova mentalidade de avaliação de desempenho do aprendiz. Uma etapa que deve ser sucedida por ações complementares que transponham o antigo paradigma de avaliação da aprendizagem, o qual ainda impera soberano no ambiente escolar tradicional (LUCKESI, 1997; PERRENOUD, 1999). Feito isto tudo, certamente o processo de aprendizagem agirá com maior humanidade.

Diante de todas as considerações apresentadas até o momento, constata-se a reestruturação do paradigma da aprendizagem como etapa preliminar de uma reforma consistente dos cursos de licenciatura. Assim deve ser porquanto ensinar é uma habilidade que exige qualificação diferenciada do educador (RABELO, 1998).

Se o educador aprende a ensinar de maneira diferenciada, ele também saberá avaliar com humanismo. De qualquer modo, o desafio é construir, consolidar e manter a base de uma nova mentalidade de avaliação, antecipada por uma metodologia de ensino que valorize a consistência qualitativa das interações pessoais estabelecidas no ambiente de ensino. Deste modo, uma mentalidade que seja capaz de corrigir injustiças com o fim de mensurações de desempenho destoantes da habilidade real dos Educandos na vida prática é antecedida por uma mentalidade de ensino que valoriza interações saudáveis no ambiente escolar. Esta é uma mentalidade que revolucionará o ambiente escolar, caso seja colocada em uso (LIBÂNEO, 1994).

Essa nova mentalidade escolar só será definitivamente estabelecida no momento em que da educação qualitativa se aproveitar da consistência geral das interações que são estabelecidas no espaço escolar de maneira positiva. Por consequência, se as interações que são estabelecidas em sala de aula são permeadas de conflitos dos mais variados tipos, a qualidade geral do ensino ficará aquém das expectativas gerais que se conjectura no processo de ensino-aprendizagem. Por isto é tão importante criar, manter e ampliar um ambiente escolar positivo ou pelo menos um que atenuar ao máximo os inevitáveis conflitos que poderão se suceder no decorrer do processo de ensino.

Desafios e soluções práticas

O desafio de criar uma nova mentalidade de ensino deve facilitar a emergência de uma nova abordagem de avaliação de desempenho. A avaliação do desempenho, contudo, deve saber explorar a relevância das interações psicossociais no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

A avaliação da aprendizagem é uma atividade naturalmente complexa. No entanto, tão complexo quanto avaliar o desempenho dos educandos é fomentar um clima de ensino que saiba se aproveitar ao máximo das interações psicossociais favoráveis. Em âmbito pedagógico, avaliar pressupõe julgar até que ponto algo ensinado se realiza de modo mais ou menos semelhante ao desempenho mínimo desejado. A priori, quem ensina e avalia é o educador, o qual mensura com aplicação de exercícios, testes, provas e atividades interacionais o nível atual de aprendizado dos seus alunos num determinado período de ensino. Esta atividade de avaliação, todavia, sofre interferências dos mais variados entre as quais se destacam a qualidade geral das interações psicossociais (LUCKESI, 1997).

Mesmo parecendo algo mecânico em inúmeros pormenores, ensinar e avaliar não são atividades por completo lógicas. Ou seja, são atividades que experimentam inúmeras interferências das mais variadas naturezas, como já dito acima. Estas interferências transformam, por exemplo, o ato de avaliar numa operação complexa, pois o ensino antecedente enfrenta sérios desafios.

Entre estas interferências destaca-se a qualidade das interações pessoais que são automaticamente estabelecidas entre o educador e os educandos em todas as ocasiões, como aqui vem sendo dito e destacado. De regra, quanto mais saudável o ambiente de ensino, melhores também serão todas as interações sociais que lá se estabelece, sobretudo, diante de um clima saudável, a possibilidade de melhor desempenho escolar amplifica-se de maneira considerável. Com isto, a possibilidade do processo de avaliação se manifestar com melhor qualidade consolida-se com maior facilidade, oferecendo ensino humanizador (PERRENOUD, 1999).

Aliás, um ambiente saudável para a avaliação da aprendizagem é aquele que possibilita o ensino de todas as habilidades mínimas necessárias ao desempenho qualiquantitativo dos educandos no uso prático de todo e qualquer conteúdo ensinado. Neste tipo de contexto, as interações pessoais permitem que o educador ensine o que se deve sempre da melhor maneira em todas as ocasiões.

Agindo assim, amplifica-se a assimilação prática de todo e qualquer conteúdo lecionado, de tal modo que o desempenho final dos educandos também apresentará resultados finais de maior consistência qualiquantitativa. Assim acontece porque as avaliações de desempenho não serão repletas de incoerências, pois se centraram no aprendizado real de tudo que foi ensinado. Quando avaliado de maneira humanizadora, o educando valoriza o conteúdo ensinado, possibilitando a criação e subsequente manutenção de um ambiente de ensino diferenciado (LUCKESI, 1997; PERRENOUD, 1999).

O grande desafio aqui, como se nota, é construir um ambiente de ensino que amplifique possibilidades de maneira consistente. Não é tão fácil agir neste sentido porque ensinar, como qualquer outra atividade que lida com pessoas, é uma operação que envolve a satisfação mais ou menos variável de inúmeras expectativas e necessidades de natureza subjetiva. Assim se sucedendo, um educando desmotivado, por exemplo, dificilmente apresentará desempenho escolar razoável, porquanto aprender não é tão somente deglutir o conteúdo no automático. Aprender é saber colocar em prática todas as habilidades que são ensinadas na escola, de tal maneira que as possibilidades sejam amplificadas com consistência (LÜCK, 2010). De

qualquer modo, a construção deste tipo de ambiente é uma necessidade didático-pedagógica que exige participação efetiva de todos os elementos que interagem no ambiente escolar.

A construção de um ambiente de ensino humanizador é uma atividade que exige planejamento constante. Planejamento direcionado ao emergir de habilidades inovadoras no ato de ensinar. Como o homem é uma criatura essencialmente interacional, impossível sempre será experimentar o seu pleno potencial negligenciado até que ponto se faz necessário um ambiente motivador na hora de aprender. Aliás, ensinar desvalorizando a necessidade de interagir com humanismo é explorar de modo insuficiente todas as possibilidades de aprendizado que são intrínsecas no contato diário que se estabelece em qualquer agrupamento. Por isto, hoje é importantíssimo que o educador se posicione como um gerenciador interacional na hora de ensinar (LÜCK, 2010)

Em suma, num ambiente em que as interações pessoais se manifestam com humanidade, a qualidade do que produz é muito maior. Assim também acontece no ambiente de ensino. Diante disto, superar dificuldades de aprendizagem, incluindo-se no ensino de disciplinas como, por exemplo, Matemática e Português, é uma atividade que principia com relações interacionais que explorem o pleno potencial de todos os educandos com inteligência. Para tanto, também urge o interesse de todos os elementos que formam a comunidade escolar.

MARCO METODOLÓGICO

Neste artigo, realiza-se um estudo de revisão integrativa, como já dito na introdução. Como tal, esta atividade de revisão fundamenta-se na abordagem de pesquisa qualitativa, como já destacado antes também. Esse tipo de pesquisa se efetiva na descrição básica de outros estudos, os quais são resumidos, destacando os seus objetivos e metodologias que poderão ser úteis às metas que se espera consumir em uma determinada atividade em particular, como é o caso, por exemplo, deste Artigo (BARBOSA, 2010; 2016).

Por sua vez, o horizonte qualitativo é a abordagem de pesquisa que explora todas as possibilidades teóricas do método teórico indutivo. Ou seja, nele, as observações gerais da teoria, sobretudo as premissas que fundamentam o tema estudado, são de modo mais ou menos

variável observadas nos resultados práticos que se vislumbram na atividade descrita neste trabalho. A adoção desta abordagem possui vantagens evidentes, pois explora bem o tema estudado, ao considerar todas as possibilidades correlacionadas às suas características mais importantes (LAKATOS; MARCONI, 2007, 2010).

Assim, as seis etapas características para construção de uma revisão integrativa foram seguidas: (i) identificação do tema ou questão de pesquisa; (ii) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (iii) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (iv) avaliação dos estudos incluídos; (v) interpretação dos resultados; (vi) apresentação da revisão. Isto tudo devidamente estabelecido, para a realização da busca foram acessados artigos disponíveis no Google Acadêmico, visando identificar dissertações e teses que também se encaixavam no perfil temático escolhido. A busca foi feita no período na segunda quinzena de janeiro de 2019, utilizando os seguintes descritores: relevância das interações psicossociais no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar; interações psicossociais; processo de ensino-aprendizagem; interações psicológicas; e interações sociais. Desse modo, foi possível identificar 15.300 textos que aqui se encaixam, como será descrito.

Quanto aos critérios de inclusão das publicações, foram apontadas as seguintes premissas: publicação integral em língua portuguesa, publicada em alguma instituição de ensino e ou pesquisa estabelecida no Brasil entre os anos de 2014 e 2018. Além disto, aqui foram excluídos da amostra de pesquisa todos os textos no formato de resumos e todos aqueles que se encontravam repetidos nas bases de dados dos dois portais consultados, visando evitar a duplicidade de material.

O universo geral da pesquisa, em um primeiro momento, foi constituído por 7.790 artigos, dissertações ou teses que se referiam ao tema aqui estudado entre os anos de 2014 e de 2018. Para recortar ainda mais, foram selecionadas apenas artigos, monografias, dissertações e teses publicadas em língua portuguesa, o que possibilitou restar apenas 232 textos ao todo. Por fim, para facilitar a leitura, a análise e a compreensão dos resultados gerais da pesquisa, adotou-se (como recorte final) o uso dos dez primeiros textos posicionados na página de pesquisa do Google Acadêmico. Aliás, estes dez textos foram ranqueados de acordo com a relevância de

cada um deles mediante os descritores e as condições aplicadas no Artigo que neste estudo se consuma.

Os dados coletados nesta atividade de pesquisa foram tratados de acordo com a abordagem de estudo que fundamenta a realização deste artigo. Ou seja, todas as informações coletadas nos textos que possibilitaram a realização deste estudo foram avaliadas de maneira qualitativa. Assim sendo, foi possível vislumbrar em suas premissas as ideias gerais se replicam de modo mais ou menos variável na teoria que embasa o estudo deste tema.

OS PRINCIPAIS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS

Como qualquer atividade, ensinar exige metodologia própria. Aliás, urge a adoção de uma metodologia exclusiva para maximizar, com inteligência, os resultados subsequentes de todas as ações executadas.

Ensinar no improviso até pode provocar, em algumas ocasiões, alguns resultados imediatos. Contudo, a emergência de resultados consistentes não se faz ao acaso. Se faz com foco na qualidade incontestada da atividade realizada, inclusive tomando como ponto de partida a qualidade geral das interações psicossociais estabelecidas no ambiente de ensino (ALVES, 2016; BEHERENS, 2009).

Para aproveitar-se bem das interações psicossociais no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, ou pelo menos impedir que sejam manifestos efeitos contrários à educação de qualidade, é preciso adotar uma abordagem didático-pedagógica apropriada. Esta abordagem deverá considerar tanto os aspectos de natureza psicossocial como também elementos que fundamentem uma abordagem didática multidisciplinar. Por isto, o principal elemento característico de um provável uso didático-pedagógico das interações psicossociais no ambiente escolar é a visão interdisciplinar. Ausentando isto, não será possível o emergir de uma abordagem de ensino que saiba se consagrar mediante as interações psicossociais (ABRAHÃO, 2015; BARROS, 2018).

Com muita frequência, um sinal positivo inerente às interações psicossociais favoráveis ao uso de estratégias de ensino se constata na segunda característica que lhe circunda: a

valorização equilibrada da satisfação pessoal ao ensinar e aprender. É deste ponto que a educação de qualidade normalmente emerge: da satisfação geral das atividades que se são consumadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. É evidente que o educador todos os dias lida com uma grande quantidade de cobranças. Além das cobranças intrínsecas da profissão, ele também precisa pelo menos aprender a lidar com a satisfação de suas próprias necessidades e expectativas.

De qualquer jeito, um educador desmotivado é um dos maiores desafios para a emergência da educação de qualidade. Assim acontece porque, além de lecionar e avaliar, ele também escolhe de que modo lecionará e avaliará todo e qualquer conteúdo no ambiente escolar. A priori, a escolha, por exemplo, por determinada metodologia de ensino normalmente é uma atividade que leva conta a satisfação imediata das próprias expectativas e necessidades. Para quem pensa apenas na autossatisfação esta é uma atividade “naturalmente” egoísta. Por consequência, se a intenção primária for apenas se “livrar” do problema, o educador fará isto quase que no automático, no instinto¹ (ALVES, 2016; ABRAHÃO, 2015; BARROS, 2018; BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

Além disso, o desafio de ensinar é ainda maior quando o educador se depara com educandos que estão na escola apenas como uma ocupação ou um chato passatempo diário. Nestes casos, o educador até pode ter boa vontade. Entretanto, deparando-se com situações desfavoráveis, literalmente estará apenas “enxugando” gelo. Deste jeito, com muita frequência, aulas que são planejadas e organizadas com metodologia didática diferenciada se transformam em algazarra, impossibilitando a aplicação eficaz de todos os procedimentos necessários ao ensino de qualidade (BEHERENS, 2009). Até certo ponto qualquer educador pode refrear o

¹ Inclusive fará de tal maneira que desconsiderará se é certo ou errado o agir escolhido ao fim primário do ato de educar: Formar cidadãos com Consistência. Como se nota, no ambiente público de ensino, esta situação só se supera com foco na cidadania. No entanto, tão importante quanto isto é comprometimento e responsabilidade correlata por todas as ações indissociáveis do arcabouço ético da profissão. Não basta, portanto, apenas exigir contrapartida de tudo e de todos. É imprescindível também agir com coerência em qualquer circunstância, em todas as ocasiões. Agora, nada disto se efetivará, se as interações psicossociais não são adequadamente compreendidas no espaço escolar, como este artigo destaca.

caos que impera numa sala de aula. Bastando, para isto, interesse em agir neste sentido. Todavia, há ocasiões em que o ambiente é tão complicado que pouco adiantará disciplina e foco por parte do educador. Enquanto persistir o descaso social que vige no ambiente escolar por parte da sociedade dificilmente serão consolidadas novas estratégias de ensino. A solução imediata para isto tudo é focar na cidadania, aproximando a sociedade das demandas diárias da escola. De qualquer maneira, sem a ação conjunta de todos os personagens do universo escolar, é quase impossível fomentar uma nova mentalidade pedagógica. Assim sendo, não basta apenas o educador querer. É preciso, ao lado disto, um clima de trabalho favorável à emergência de novos procedimentos de ensino (TACCA, 2008). Por consequência, aqui se constata a terceira característica da relevância das interações psicossociais no processo de ensino-aprendizagem: a empatia. Sem ela, nenhum grupo social saberá lidar com as dificuldades de maneira correta. Se não sabe, imperará a baderna, o caos e a desordem, como acontece com muita frequência em várias escolas do Brasil (ALVES, 2016; ABRAHÃO, 2015; BARROS, 2018).

OS PRINCIPAIS DESAFIOS

Na prática, a relevância das interações psicossociais no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar podem enfrentar inúmeros desafios. É necessário vencê-los para que a educação possa se efetivar mediante a qualidade desejada com maior frequência. Um desafio inicial muito importante se sintetiza em fatores de natureza socioeconômica (CARVALHO, 2011; CEZÁRIO, 2016).

O Brasil é um país com sérios desafios socioeconômicos. Entre eles se destacam a pobreza e a violência endêmica. Aliás, estes dois desafios correlacionam-se de alguma maneira à qualidade do ensino. No geral, inexistem cidadania e justiça social em qualquer lugar inexistindo um sistema educacional eficaz em paralelo. Um eficaz sistema de ensino sempre visa atuar com qualidade em todas as ocasiões favorecendo à inclusão e à cidadania acima de qualquer outra coisa. Diferente disto, será tão somente um sistema intrinsecamente

demagógico, porquanto aliena ao invés de educar (MEDEIROS, 2018; PRADO, 2017). Neste ponto, o uso de estratégias de ensino também se evidencia uma maneira inteligente de corrigir injustiças, sobretudo no âmbito da escola pública, secularmente maltratada no Brasil. De qualquer maneira, as estratégias didático-pedagógicas serão inúteis desconsiderando a relevância das interações psicossociais no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar (CANIVEZ, 1998).

Superado o desafio ideológico, o qual permeia a necessidade de vencer a retórica parasita da demagogia corporativa, o educador tem apenas um sério obstáculo a enfrentar: vencer o comodismo inerente ao cansaço correlato ao desafio diário de educar. Isto é até mais complicado do que a suposta insuficiência de recursos para educação, porquanto lida com o reconhecimento da própria natureza. Aliás, reconhecer as falhas próprias é uma atividade de profunda humanidade que antecede interessantíssimo amadurecimento subsequente. Dificilmente o profissional da educação centrado em atitudes justas não assumirá o exercício de ensinar como uma atividade humanizadora. Tomando esta atitude, procurará reciclar os seus procedimentos didáticos com frequência, visando maximizar o aprendizado de qualquer conteúdo em toda e qualquer ocasião. Um profissional que se renova com frequência é uma pessoa que sempre labuta com maior qualidade. Para labutar em sala de aula com qualidade, é obrigatório pelo menos o estudo de estratégias de ensino que abonem agir eficaz com maior frequência (CARVALHO, 2011; CEZÁRIO, 2016; FERREIRA, 1993).

Tudo isso, contudo, deve levar em conta a relevância das interações psicossociais no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, urge, em primeiro lugar, favorecer uma prática didático-pedagógica qualificadora. Isto, por sua vez, só será possível caso o educador adote e explore estratégias de ensino que resolvam com consistência os desafios diários do ato de ensinar, incluindo-se a necessidade de garantir um ambiente interacional favorável.

6 AVALIAÇÃO DAS TÉCNICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Uma Estratégia de ensino é todo e qualquer procedimento pedagógico favorável ao aprendizado pleno do educando. Como tal, exige método para que se realize com qualidade, sobretudo planejamento, organização, direção e controle no decorrer de todas as etapas do processo (SANTOS, 2016).

Com muita frequência, as interações psicossociais no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar são passíveis a sofrer interferências dos mais variados tipos. Deste jeito, é muito comum vários educadores usarem métodos didático-pedagógicos diferenciados, mediante o uso de estratégias de ensino que visam qualificar a qualidade geral das interações que inevitavelmente estabelecidas no ambiente de ensino (SANTOS, 2016A; SILVA, 2018).

Em todas as ocasiões, uma estratégia de ensino é uma atividade que pressupõe, antes de tudo, gestão adequada de todas as ações didático-pedagógicas em prol do aprendizado facilitado do educando. Por este motivo, é algo que não se realiza no improviso, pois exige dedicação e foco constantes. Inexistindo dedicação, o educador falhará porque não dará continuidade adequada ao processo no porvir. Por sua vez, ausentando-se foco, ele poderá se perder no meio do caminho. O melhor para isto tudo evitar é agir em prol de uma educação de qualidade, inclusiva e cidadã em todas as ocasiões (BEHERENS, 2009).

Como se sabe, educar é um processo naturalmente dinâmico. Aliás, a dinâmica principal do ato de educar centra-se na dimensão interpessoal. Sem a interação subjetiva, no geral calcada entre o educador e o educando, inexistirá aprendizado de qualidade. Com certeza, a maturação fisiológica do educando também interferirá no ato de aprender. Assim acontece porque é preciso que existam as necessárias interconexões neurais para que ele assimile todo e qualquer conteúdo lecionado. Tão importante quanto à maturidade fisiológica, é a consistência qualitativa de todas

as interações sociais que se realizam no decorrer da fase de aprendizado. Se o educando não experimenta um ambiente socialmente salubre no ato de aprender, a possibilidade de ser subeducado eleva-se de maneira considerável. Portanto, toda e qualquer desqualificação no ato de interagir no ambiente escolar repercutirá no processo de aprendizado em subsequência. Assim sendo, se a intenção é educar com qualidade, torna-se fundamental interagir primeiro, com qualidade. Diferente disto, é apenas perpetuar um sistema de ensino retrógrado e sem futuro (BORDENAVE; PEREIRA, 2002). Por este motivo, neste Artigo busca-se compreender fatores interacionais passíveis a interferir na qualidade geral do ensino.

Orientando-se dessa maneira, as interações psicossociais no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar serão passíveis a se qualificar com maior facilidade, permitindo a emergência de uma prática educativa qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sumariado neste Artigo possibilitou valiosas considerações, as quais implicam em consequências dos mais variados tipos. Assim sendo, retornando à pergunta de pesquisa, indaga-se mais uma vez: As interações psicossociais são relevantes para qualidade geral do processo de ensino-aprendizagem? Sendo, até que ponto é possível explorá-las no ambiente escolar para que se finalizem na emergência de uma prática de ensino de melhor qualidade?

Considerando as leituras feitas, observa-se que as interações psicossociais são relevantes para qualidade geral do processo de ensino-aprendizagem. Aliás, isto se sucede até o ponto que implica na emergência de uma prática de ensino de melhor qualidade, sobretudo quando o processo de ensino-aprendizagem se realiza explorando estratégias didático-pedagógicas apropriadas. Como tal, isto se vislumbra por conta das possibilidades positivas inerentes às interações de qualidade em sala de aula, o que interferirá de maneira decisiva no processo de aprendizagem como um todo. Assim se sucede porque, de acordo com todos os textos

pesquisados, a interação qualificada com o educador possibilita melhor desempenho em provas e avaliações subsequentes. Não apenas possibilita melhor desempenho, mas gera maior simpatia pelo conteúdo da matéria lecionada no ambiente escolar. Afinal como criatura essencialmente interacional, o homem se dedica com maior afincamento àquilo que tem maior simpatia em paralelo.

No decorrer deste estudo, percebeu-se, portanto, que a qualidade das interações pessoais é um fator importantíssimo para que o desempenho escolar manifeste qualidade pelo menos razoável. Assim sendo, constatou-se que em todas as ocasiões em que uma turma apresenta clima de interação saudável, a possibilidade de aprender com qualidade amplifica-se. Ao lado disto, constatou-se que o principal fator interacional no processo de ensino é a comunicação. A comunicação assume este papel de destaque porque ensinar é interagir mediante a transmissão de uma mensagem, ou seja, o conteúdo programático da disciplina. Uma mensagem que universaliza o conhecimento no ato de ensinar em correlato. Deste jeito, se a comunicação se processa com falhas, a possibilidade do aprendizado apresentar qualidade inferior é mera consequência da falha inicial. Por isto tudo é tão importante criar, manter e ampliar um ambiente interacional que favoreça a qualidade das relações pessoais, comunicando-se com eficácia.

No entanto, é importante que se destaque que isso tudo não depende apenas da boa vontade do educador. Aliás, também não é algo que solicite apenas contribuição correlata da escola e das autoridades. Ou seja, sem a participação efetiva da sociedade, da família e, sobretudo, do educando é algo quase impossível de ser feito. Portanto, a problemática estudada é uma realidade que só encontrará uma solução concreta caso todos os elementos que se encontram no ambiente escolar favoreçam, com consistência, a emergência de um clima favorável no ato de interagir. Para tanto, urge foco na missão da escola, além de noções práticas

de cidadania. Agindo assim, com certeza o ensino de disciplinas como, por exemplo, Matemática e Português se transformarão em atividades com menores dificuldades em paralelo.

Além disso, a escola pública é um reflexo imediato da comunidade. Ou seja, uma escola sem qualidade é uma instituição que reflete uma comunidade acéfala, uma comunidade que desvaloriza a educação. Neste tipo de ambiente, impera um clima de apatia em relação aos objetivos que a escola representa em termos de ensino diferenciado e humanista. Acontecendo isto, a possibilidade dos educandos apresentarem comportamento desfavorável a interação qualitativa em ambiente escolar amplifica-se de maneira considerável. Por consequência, não basta apenas o educador investir na interação qualificada com todos os seus educandos. É preciso que todos valorizem a construção de um ambiente escolar humanizador em nome da cidadania ampla e irrestrita, independentemente de qualquer coisa.

Em suma, estas são as principais considerações do estudo realizado. Com isto, espera-se que os seus resultados sirvam, pelo menos, como ponto de partida para futuras atividades de pesquisa que possuam problemática semelhante.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Fabiana. **Educação Assistida por Animais como Recurso Pedagógico na Educação Regular e Especial: Uma Revisão Bibliográfica.** São Paulo: EDUTEC, 2015. Disponível em: <http://www.faeterj-caxias.net/revista/index.php/edutec/article/view/144>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2019.

ALVES, Luzianne Brandão. **Estratégias Metodológicas no Ensino de Ciências e Biologia para Alunos com Diagnóstico de Autismo.** Cruz das Almas: UFRB, 2016. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/1188/1/Monografia%20Luzianne.pdf>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2019.

BARBOSA, Flávio Alves. **Descomplicando o Complicado: Aprendendo a Fazer uma Monografia em Três Dias.** Rio de Janeiro: 2010.

BARBOSA, Flávio Alves. **Descomplica Monografia**. Rio de Janeiro: 2016.

BARROS, Rosa Maria Rodrigues. **A Importância da Música para o Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil**: Reflexões à Luz da Psicologia Histórico-Cultural. Florianópolis: COLBEDUCA, 2018. Disponível em: <http://periodicos.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/11348>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2019.

BEHERENS, M. **Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o Cidadão**. 2ª Ed. Campinas: Papyrus, 1998.

CARVALHO, Rebeca Basílio de. **O Surgimento e os Efeitos dos Rótulos nas Interações Sociais em uma Turma de Alfabetização**. Brasília: UNB, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/4902>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2019.

CEZÁRIO, Gilda Rodrigues. **Concepções de Professores de Educação Especial sobre a Tecnologia Assistiva**: Contribuições ao Atendimento Educacional Especializado. Vitória: Revista Educação Especial em Debate, 2016. Disponível em: <http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/REED/article/view/14487>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2019.

FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania**: Uma Questão para a Educação. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: Procedimentos Básicos. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **avaliação da aprendizagem Escolar**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da Cultura e do Clima Organizacional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MEDEIROS, Jucélia Linhares Granemann de. **Discutindo Processos de Aprendizagem e de Escolarização de Crianças em Tratamento para Câncer e Atendidas na Classe Hospitalar.** Manaus: UFAM: Revista Educação e Emancipação, 2018. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/9533>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens.** Sul Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PRADO, Hellen Simão. **Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação de Adultos Disléxicos e as Contribuições da Análise do Comportamento.** Revista Brasileira de Ciências da Vida, 2017. Disponível em: <http://jornal.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/431>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2019.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: Novos Tempos Novas Práticas.** 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTOS, Aparecida de Sousa. **Relação Família e Escola no Processo de Aprendizagem da Criança.** Belo Horizonte: GEPPFIP, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufms.br/index.php/deaint/article/view/2823>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2019.

SANTOS, Marlon Cássio Gomes dos. **A Retextualização na Construção de Relações Dialógicas no Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa.** Goiânia: UFG, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6019>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2019.

SILVA, Josiane Lopes da. **A Gestão Escolar Frente aos Processos de Ensino e de Aprendizagem na Educação Infantil.** Monografia. Taquari: UNIVATES, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2362>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2019.

TACCA; M.C.V.R. **Aprendizagem e Trabalho Pedagógico.** 2ª Ed. Campinas: Alínea, 2008.

TONET, Ivo. **Educação, Cidadania e Emancipação Humana.** São Paulo: Unijuí, 2005.

Recebido: 31/03/2019

1ª Revisão: 22/04/2019



e-ISSN: 2177-8183

Aceite final: 27/07/2019